







FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE ESCOPO

COMPASSION FATIGUE IN NURSING PROFESSIONALS IN THE CONTEXT OF PALLIATIVE CARE: SCOPING REVIEW

EL DESGASTE POR EMPATÍA EN LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO DE LOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISIÓN DEL ALCANCE

 Mariana de Sousa Dantas Rodrigues¹
 Pablo Leonid Carneiro Lucena¹
 Alana Vieira Lordão¹
 Brunna Hellen Saraiva Costa¹
 Jaqueline Brito Vidal Batista¹
 Solange Fátima Geraldo da Costa¹

¹Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGEnf. João Pessoa, PB - Brasil.

Autor Correspondente: Mariana de Sousa Dantas Rodrigues
E-mail: nanasdantas@hotmail.com

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Mariana S. D. Rodrigues, Alana V. Lordão;
Coleta de Dados: Mariana S. D. Rodrigues, Alana V. Lordão, Brunna H. S. Costa; **Conceitualização:** Mariana S. D. Rodrigues, Solange F. G. Costa; **Gerenciamento do Projeto:** Mariana S. D. Rodrigues, Jaqueline B. V. Batista, Solange F. G. Costa; **Investigação:** Mariana S. D. Rodrigues, Alana V. Lordão, Brunna H. S. Costa; **Metodologia:** Mariana S. D. Rodrigues, Pablo L. C. Lucena, Brunna H. S. Costa; **Redação - Preparação do Original:** Mariana S. D. Rodrigues; **Redação - Revisão e Edição:** Mariana S. D. Rodrigues, Pablo L. C. Lucena, Jaqueline B. V. Batista, Solange F. G. Costa; **Software:** Mariana S. D. Rodrigues, Alana V. Lordão; **Supervisão:** Mariana S. D. Rodrigues, Jaqueline B. V. Batista, Solange F. G. Costa; **Validação:** Mariana S. D. Rodrigues, Pablo L. C. Lucena, Jaqueline B. V. Batista, Solange F. G. Costa; **Visualização:** Mariana S. D. Rodrigues, Alana V. Lordão.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 21/01/2021

Aprovado em: 07/06/2021

Editores Responsáveis:

 Kênia Lara Silva
 Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: mapear evidências científicas sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos. **Método:** revisão de escopo baseada nas recomendações do Instituto Joanna Briggs. Foram incluídos 14 artigos em inglês publicados entre 2000 e 2019. Utilizou-se o *checklist* do Relatório Preferencial para Revisões Sistemáticas e Metanálises, uma extensão para revisões de escopo. E as fontes de informação para a obtenção dos estudos foram: *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Embase*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *US National Library of Medicine National Institutes of Health e Scientific Electronic Library Online*. **Resultados:** as evidências revelaram fatores importantes para o gerenciamento da fadiga por compaixão, tais como: programas de capacitação profissional, reconhecimento do problema e a associação com as relações interpessoais na assistência paliativa. **Conclusões:** o estudo destacou que o avanço da abordagem paliativa em níveis de assistência distintos denota mais vulnerabilidade à fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem, o que requer mais investimentos em atividades educativas laborais bem como mais atenção por parte dos gestores. Por ser um tema significativo para o bem-estar e o cuidado, as evidências identificadas sobre a fadiga por compaixão podem subsidiar novas investigações no campo da saúde mental do trabalhador da Enfermagem e de áreas correlatas.

Palavras-chave: Fadiga por Compaixão; Profissionais de Enfermagem; Cuidados Paliativos; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to map scientific evidence on compassion fatigue in Nursing professionals in the context of palliative care. **Method:** scoping review based on the Joanna Briggs Institute recommendations. Fourteen articles in English published between 2000 and 2019 were included. The Preferred Report checklist for Systematic Reviews and Meta-Analyses, an extension for scoping reviews, was used. And the sources of information for obtaining the studies were: *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Embase*, *Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences*, *US National Library of Medicine National Institutes of Health and Scientific Electronic Library Online*. **Results:** the evidence revealed important factors for the management of compassion fatigue, such as: professional training programs, recognition of the problem and the association with interpersonal relationships in palliative care. **Conclusions:** the study highlighted that the advancement of the palliative approach at different levels of care denotes more vulnerability to compassion fatigue in Nursing professionals, which requires more investment in educational activities at work as well as more attention from managers. As it is a significant theme for well-being and care, the evidence identified on compassion fatigue can support further investigations in the field of mental health of Nursing workers and related areas.

Keywords: Compassion Fatigue; Nurse Practitioners; Palliative Care; Occupational Health.

RESUMEN

Objetivo: mapear la evidencia científica sobre el desgaste por empatía en profesionales de enfermería en el contexto de los cuidados paliativos. **Método:** revisión del alcance basada en las recomendaciones del Instituto Joanna Briggs. Se incluyeron catorce artículos en inglés publicados entre 2000 y 2019. Se utilizó la lista de verificación informe preferido para revisiones sistemáticas y metaanálisis, una extensión para revisiones de alcance. Y las fuentes de información para la obtención de los estudios fueron: *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Embase*, *Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences*, *US National Library of Medicine National Institutes of Health y Scientific Electronic Library Online*. **Resultados:** la evidencia reveló factores importantes para el manejo del desgaste por empatía, tales como: programas de formación profesional, reconocimiento del problema y la asociación con las relaciones interpersonales en cuidados paliativos. **Conclusiones:** el estudio destacó que el avance del abordaje paliativo en diferentes niveles de atención denota mayor vulnerabilidad a lo desgaste por empatía en los profesionales de enfermería, lo que requiere mayor inversión en actividades educativas en el trabajo, así como mayor atención por parte de los gerentes. Como es un tema importante para el bienestar y el cuidado, la evidencia identificada sobre lo desgaste por empatía

Como citar este artigo:

Rodrigues MSD, Lucena PLC, Lordão AV, Costa BHS, Batista JBV, Costa SFG. Fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: revisão de escopo. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1386. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415.2762.20210034

puede respaldar más investigaciones en el campo de la salud mental de los trabajadores de enfermería y áreas relacionadas.

Palabras clave: *Desgaste por Empatía; Cuidados Paliativos; Enfermeras Practicantes; Salud Laboral.*

INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, as diversas formas de relações de trabalho caracterizadas por mudanças na economia e exigências de adaptação dos profissionais no mercado geram tendências a uma consequência voltada para a saúde mental do trabalhador,¹ a exemplo da fadiga por compaixão.

O termo fadiga por compaixão foi introduzido por Joinson em 1992 a partir do estudo realizado com enfermeiros de serviços de emergência que apresentaram alterações físicas, fadiga crônica, além de situações de cansaço, irritabilidade, medo de ir ao trabalho e tristeza.² É caracterizada por sentimentos de desilusão, inutilidade e pessimismo associados ao trabalho.³ No âmbito das doenças ocupacionais, surge como um fenômeno global⁴ denominado reação traumática secundária à aproximação com o sofrimento ou trauma de outras pessoas.⁵

A fadiga por compaixão está associada aos contextos laborais de profissionais que lidam diretamente com pessoas. Dessa forma, professores, policiais e profissionais de saúde, como enfermeiros, médicos, técnicos de Enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, podem ser acometidos por esse agravo⁶ e desenvolver alterações físicas, mentais e psicossociais.⁷

No campo da Enfermagem, os enfermeiros, além das suas funções gerenciais e educativas, deparam-se com as diversas situações na prática assistencial em relação ao sofrimento e à dor do paciente com doenças ameaçadoras à continuidade da vida,⁸ o que denota alguns desafios para lidar com condições graves e difíceis,⁹ principalmente quando os pacientes estão em cuidados de fim de vida, considerando ser a fase mais crítica dos cuidados paliativos. Esses profissionais são testemunhas das vivências de pacientes e cuidadores que sofrem alterações físicas, psicossociais, emocionais e espirituais.¹⁰

Os cuidados paliativos, de acordo com a *International Association for Hospice and Palliative Care*, visam melhorar a qualidade de vida de pacientes, famílias e cuidadores que enfrentam condições de doença crônica grave. Dessa forma, por meio de assistência integral e holística, objetivam o alívio da dor e do sofrimento do paciente e contemplam as suas necessidades psicológicas, espirituais e sociais.¹¹

Assinala-se o risco potencial de agravo à saúde das equipes cuidadoras de pacientes em condições de doenças ameaçadoras à continuidade da vida que pode torná-las mais suscetíveis ao desenvolvimento de fadiga por compaixão, comprometendo a qualidade dos cuidados prestados.¹² Nessa perspectiva, profissionais de Enfermagem provedores de cuidados paliativos podem manifestar a diminuição ou perda de compaixão e empatia com o enfermo considerando a constante exposição ao sofrimento e estressores envolvidos no enfrentamento de doenças crônicas, cujas repercussões tendem ao desgaste psíquico e físico, desinteresse no trabalho, sofrimento moral e colapso da saúde.¹⁰

Estudos realizados no Brasil^{13,14} e publicações internacionais^{2,3,5,12,15,16} enfatizaram a ocorrência desse fenômeno entre profissionais de saúde, a exemplo dos enfermeiros, que prestam assistência em setores críticos e de Oncologia. Outros achados^{17,18} incluíram profissionais de Enfermagem que trabalham em contextos e cenários laborais distintos.

Por conseguinte, a fadiga por compaixão é uma ameaça à saúde mental de trabalhadores do campo da saúde fazem-se necessários mais investimentos de estudos sobre a temática.⁶ Nesse sentido, o estudo destaca que a produção científica brasileira acerca dessa abordagem é incipiente no que diz respeito a esse distúrbio em trabalhadores de Enfermagem.

Embora seja relevante identificar as limitações conceituais e metodológicas relacionadas aos estudos sobre fadiga por compaixão e as múltiplas dimensões dos fatores que a caracterizam, sejam eles de natureza clínica, ambiental, organizacional e subjetiva, cabe investigar as consequências do estresse enfrentado pelos profissionais de saúde no cuidado prestado aos outros,^{4,10} em especial nos cuidados paliativos.

Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que visem mapear a produção científica acerca da fadiga por compaixão no âmbito da Enfermagem, com ênfase nos cuidados paliativos. É inegável a relevância de estudos acerca da mencionada temática a partir de uma pesquisa abrangente da literatura, a exemplo da revisão de escopo. Logo, o presente estudo tem como eixo norteador a seguinte questão: quais são as evidências científicas sobre a fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, contempladas em publicações disponibilizadas em periódicos *online*?

Diante do exposto, esta revisão tem como objetivo mapear evidências científicas sobre Fadiga por Compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos Cuidados Paliativos.

MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão de escopo que contemplou o rigor ético e metodológico para a apresentação de dados originais e a garantia de recursos metodológicos pertinentes à proposta científica.

A revisão de escopo propõe apresentar evidências relacionadas a uma área temática, possibilitando identificar lacunas, aspectos conceituais e da prática clínica. Dessa forma, mostra um mapa de produções científicas diversas que auxilia na tomada de decisões no campo teórico-metodológico¹⁹ e auxilia gestores e pesquisadores a identificar temas prioritários no campo da saúde.²⁰ Esta revisão considera os critérios de inclusão baseados nos elementos população (P), conceito (C) e contexto (C), que se trata de um recurso mnemônico “PCC”, que direciona o título do estudo, além de apresentar o foco e o escopo da revisão.¹⁹

Com base nesse entendimento, a *população* selecionada para o estudo foram os profissionais de Enfermagem; o *conceito* utilizado como um fenômeno de interesse foi a fadiga por compaixão; e o *contexto* considerou os diversos campos de atuação que englobam os cuidados paliativos.

O referencial teórico-metodológico utilizado para esta revisão foi norteado pelas recomendações para revisões de escopo apresentadas pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), entidade australiana que proporciona colaboração global para a prática baseada em evidências¹⁹ e destaca as seguintes etapas operacionais: identificação da questão de pesquisa; identificação de estudos relevantes; seleção de estudos; extração de dados; e apresentação de resultados.²¹

Esta revisão foi desenvolvida em março de 2020 pelos pesquisadores envolvidos que predefiniram o objetivo e as etapas de investigação. Foram considerados os itens do *checklist* do Relatório Preferencial para Revisões Sistemáticas e Metanálises - extensão para revisões de escopo (PRISMA-ScR), sistematizado pelas seções: título, resumo, introdução, métodos, resultados, discussão e financiamento.²²

Identificação da questão da pesquisa

A operacionalização desta revisão iniciou-se a partir da questão da pesquisa: quais são as evidências científicas sobre a fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, contempladas em publicações disseminadas em periódicos *online*?

Estratégia de busca

Para identificação de estudos relevantes, foram selecionados artigos publicados em periódicos *online* no período de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2019. O referido período foi considerado, tendo em vista a maior disseminação de pesquisas internacionais acerca da fadiga por compaixão a partir dos anos 2000.

A busca de artigos foi norteada pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCs) e termos do *Medical Subject Headings* (MeSH) apresentados nos idiomas inglês e português, com o auxílio do booleano AND entre pelo menos dois termos: *Compassion Fatigue AND Nursing*; *Compassion Fatigue AND Palliative Care AND Nursing*; *Compassion Fatigue AND Palliative Care AND Nursing* e *Fadiga por Compaixão AND Cuidados Paliativos AND Enfermagem*. Salienta-se que a opção pela busca de estudos publicados na língua inglesa denota a internacionalização do idioma e a possibilidade de maior quantidade de citações que favoreçam o acesso ao conhecimento acerca do tema proposto.²³

Foram utilizadas as seguintes bases de dados e bibliotecas eletrônicas como fontes de informação: *Web of Science* (WOS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Embase, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Ressalta-se a utilização das bases de dados disponíveis no acesso institucional por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A estratégia de busca foi realizada de forma independente por três pesquisadores, sendo utilizados os termos “*Compassion Fatigue AND Palliative Care AND Nursing*” na base de dados WOS. Nas CINAHL, EMBASE, LILACS, PUBMED e SCIELO foram associados os termos “*Compassion Fatigue AND Nursing*”, “*Compassion Fatigue AND Palliative Care*” e “*Compassion Fatigue AND Palliative Care AND Nursing*”, o que possibilitou a identificação de registros. Salienta-se que nas fontes de busca não foram obtidas publicações com os termos em português “*Fadiga por Compaixão AND Cuidados Paliativos AND Enfermagem*”. De modo consequente, procedeu-se à comparação dos registros entre os três avaliadores, com o intuito de dirimir dúvidas acerca da permanência desses estudos.

Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos foi feita a partir da leitura criteriosa dos resumos e títulos dos registros obtidos nas fontes

de informação. Por conseguinte, após a análise dos textos completos, foram selecionadas as publicações a serem mapeadas em conformidade com os elementos PCC.

Critérios de Inclusão

Foram considerados múltiplos desenhos de estudos, de origem primária e secundária, publicados em periódicos, tais como: estudos originais, revisões, estudos experimentais e relatos de caso. Foram excluídas publicações como: cartas, diretrizes, sites, blogs, resumos de congressos, teses e dissertações e artigos publicados em outros idiomas, indisponíveis na íntegra no momento da busca ou que não apresentaram relação com o tema abordado.

Extração dos Dados

Utilizou-se um roteiro elaborado pelos autores, pelo qual os dados relevantes das publicações foram consolidados por dois revisores e extraídos de acordo com os objetivos desta revisão. Tais registros foram organizados em planilhas de *Excel* conforme as variáveis: título do estudo, autor principal, ano de publicação, país do autor principal, periódico, desenho do estudo e desfechos relevantes. De modo sequencial, houve a associação das principais informações selecionadas a partir de uma reunião analítica e consensual com um terceiro revisor.

Apresentação dos Dados

A caracterização dos estudos foi apresentada em um quadro-síntese de acordo com as variáveis

preestabelecidas e as palavras-chave das publicações foram apresentadas em um quadro que evidenciou a frequência de vocabulário.

Em conformidade com o objetivo desta revisão, as evidências científicas sobre a fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem nos cuidados paliativos foram identificadas a partir de expressões textuais relevantes dispostas nas implicações para a Enfermagem e conclusões dos artigos selecionados. Para o processamento dos dados, utilizou-se o *software* Iramuteq, versão 0.7 alfa 2, cuja preparação do *corpus* e análise textual possibilitou a formação de um dendrograma baseado na Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Este foi composto pelo grupo de palavras estatisticamente significativas e extraídas dos segmentos de textos associados às classes formadas no *corpus* dos estudos citados.²⁴ Nesse sentido, os dados oriundos das classes temáticas foram apresentados em um quadro e fomentaram a interpretação de categorias sobre os aspectos do PCC.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão expuseram um *corpus* analítico composto de 14 artigos sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, no período entre 2000 e 2019, de acordo com a Figura 1.

Os estudos mencionados nesta revisão foram sintetizados na Tabela 1 de acordo com as variáveis: título do estudo, autor principal, ano de publicação, país do autor principal, periódico, desenho do estudo e desfechos relevantes.

Tabela 1 - Síntese dos estudos sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, 2000 a 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020. (n=14)

Título e autor(a) principal	Ano e país do autor principal	Periódico	Desenho do estudo	Desfechos relevantes
<i>Compassion fatigue in palliative care nursing a concept analysis</i> ¹⁰ Lisa A. Cross	2019 Estados Unidos	<i>Journal of Hospice & Palliative Nursing</i>	Estudo teórico	A fadiga por compaixão é um conceito inversamente relacionado à satisfação por compaixão, caracterizada pelos aspectos positivos do processo de cuidar associados aos seus benefícios e à atenção às necessidades dos pacientes, resultando em um comportamento profissional favorável. Existe uma lacuna teórica entre esses dois conceitos, o que exige melhor compreensão dessa fadiga e pode colaborar para o campo da Enfermagem em cuidados paliativos. O reconhecimento e a incorporação da satisfação por compaixão, o desenvolvimento de pesquisas qualitativas para identificar a fadiga por compaixão e a sensibilização educacional para assistência paliativa de qualidade podem evitar ou diminuir o problema.

Continua...

Continuação...

Tabela 1 - Síntese dos estudos sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, 2000 a 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020. (n= 14)

Título e autor(a) principal	Ano e país do autor principal	Periódico	Desenho do estudo	Desfechos relevantes
<i>Oncology nurse communication training needs across the cancer continuum</i> ²⁵ Elaine Wittenberg	2019 Estados Unidos	<i>Clinical Journal of Oncology Nursing</i>	Quantitativo	Evidencia-se a necessidade de treinamento em comunicação na assistência oncológica e mudanças nas práticas institucionais a fim de alcançar e fornecer comunicação centrada no paciente. O desenvolvimento de competências profissionais influencia o desgaste no local de trabalho e a fadiga por compaixão.
<i>A survey of compassion satisfaction, burnout and compassion fatigue in nurses practicing in three oncology</i> ¹⁵ Wentzel Dorien	2018 África do Sul	<i>International Journal of Africa Nursing Sciences</i>	Quantitativo	Assistência compassiva voltada para pacientes/famílias por um longo período de tempo torna os enfermeiros de Oncologia propensos a sofrer de fadiga por compaixão. A promoção da satisfação por compaixão é necessária, com consequente benefício para retenção de enfermeiros oncológicos e pela qualidade da assistência de Enfermagem.
<i>Burnout, compassion fatigue and psychological capital: findings from a survey of nurses delivering palliative care</i> ²⁶ Rosemary Frey	2018 Nova Zelândia	<i>Applied Nursing Research</i>	Quantitativo	Relevância de fatores individuais e capacitação relacionada ao trabalho voltados para a redução da fadiga por compaixão e promoção do bem-estar do enfermeiro, bem como motivação para se envolver na educação em cuidados paliativos.
<i>Reflections on the emotional hazards of pediatric oncology nursing: four decades of perspectives and potential</i> ²⁷ Deborah A. Boyle	2018 Estados Unidos	<i>Journal of Pediatric Nursing</i>	Estudo teórico	A Enfermagem Oncológica Pediátrica é caracterizada por ciclos emocionais de alta intensidade, cujas sequelas induzem à fadiga por compaixão. Programa que visa combater o estresse ocupacional é essencial para a manutenção de uma força de trabalho qualificada e saudável.
<i>The role of psychological factors in oncology nurses' burnout and compassion fatigue symptoms</i> ⁵ Joana Duarte	2017 Portugal	<i>European Journal of Oncology Nursing</i>	Quantitativo	A constante exposição ao sofrimento de outras pessoas gera elevadas cargas emocionais em enfermeiros oncológicos e outros profissionais de saúde, tornando-os vulneráveis ao desgaste e à fadiga por compaixão. Intervenções e programas de treinamento voltados para fatores psicológicos podem melhorar a capacidade do indivíduo em lidar com o estresse e auxiliar na prevenção e no tratamento desses eventos.
<i>Professional quality of life in nurses: contribution for the validation of the portuguese version of the Professional Quality of Life Scale-5 (ProQOL-5)</i> ²⁸ Joana Duarte	2017 Portugal	Análise Psicológica	Quantitativo	O uso da escala ProQOL-5 inclui aspectos negativos e positivos associados ao trabalho, o que sugere uma perspectiva mais ampla e completa de qualidade de vida profissional e serve para projetar intervenções para reduzir a fadiga por compaixão e promover a sensação de satisfação do trabalho de cuidar dos outros.
<i>Prevalence and predictors of compassion fatigue, burnout and compassion satisfaction among oncology nurses: A cross-sectional survey</i> ²⁹ Hairong Yu	2016 China	<i>International Journal of Nursing Studies</i>	Quantitativo	Empatia cognitiva, suporte e treinamento organizacional agiram como preditores de proteção da qualidade de vida profissional, enquanto o enfrentamento passivo e neuroticismo aumentaram o risco de fadiga por compaixão. A pesquisa pode ajudar gestores a identificar enfermeiros vulneráveis às cargas emocionais e desenvolver estratégias abrangentes para ajudá-los.
<i>Helping nurses cope with grief and compassion fatigue: an educational intervention</i> ³⁰ Dereen Houck	2014 Estados Unidos	<i>Clinical Journal of Oncology Nursing</i>	Qualitativo	Ao reconhecer que o programa educativo não é uma solução abrangente para resolver as questões complexas de luto cumulativo e fadiga por compaixão, prevê-se que os enfermeiros se sintam mais bem preparados para reconhecer questões, comprometer-se a buscar melhor autocuidado e reconhecer quando for necessária assistência profissional.

Continua...

Continuação...

Tabela 1 - Síntese dos estudos sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, 2000 a 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020. (n=14)

Título e autor(a) principal	Ano e país do autor principal	Periódico	Desenho do estudo	Desfechos relevantes
<i>Evaluation of a compassion fatigue resiliency program for oncology nurses</i> ³¹ Patricia Potter	2013 Estados Unidos	<i>Oncology Nursing Forum</i>	Quantitativo	O programa de intervenção demonstrou grande potencial para informar os enfermeiros sobre a natureza e o impacto da fadiga por compaixão em seu trabalho e vida pessoal. A pesquisa pretende examinar ao longo do tempo se o programa de resiliência à fadiga por compaixão pode melhorar o trabalho da equipe satisfação, diminuir a rotatividade e melhorar a satisfação do paciente hospitalizado.
<i>We grieve too: one inpatient oncology unit's interventions for recognizing and combating compassion fatigue</i> ³² Katrina L. Fetter	2012 Estados Unidos	<i>Clinical Journal of Oncology Nursing</i>	Qualitativo	A equipe de Enfermagem precisava reconhecer e discutir a fadiga por compaixão para evitá-la. Os enfermeiros podem manter uma jornada longa e saudável em Oncologia, realizar autocuidado e autorreflexão, impedir ou reconhecer o início do problema e buscar orientação e apoio para limitar seus efeitos e evitar outras ocorrências.
<i>Compassion fatigue and burnout: prevalence among oncology nurses</i> ² Patricia Potter	2010 Estados Unidos	<i>Clinical Journal of Oncology Nursing</i>	Quantitativo	Surge a necessidade de intervenção para funcionários em risco para a fadiga por compaixão e análise da força de trabalho a partir de múltiplas variáveis, o que pode viabilizar o desenvolvimento de um programa apropriado de intervenção.
<i>Dire deadlines: coping with dysfunctional family dynamics in an end-of-life care setting</i> ³³ Lone Holst	2009 Dinamarca	<i>International Journal of Palliative Nursing</i>	Qualitativo	O manejo de situações difíceis requer dos trabalhadores autoconhecimento, resiliência, clareza sobre limites interpessoais, capacidade de tolerar tensões, trabalho em equipe e boas habilidades de comunicação, o que pode evitar a fadiga por compaixão. O desafio para a equipe é como expandir suas habilidades e recursos de apoio para o respeito mútuo e dignidade nos processos de terminalidade de vida e luto.
<i>Interventions to manage compassion fatigue in oncology nursing</i> ³⁴ Nancy Aycok	2009 Estados Unidos	<i>Clinical Journal of Oncology Nursing</i>	Quantitativo	As organizações responsáveis pelo trabalho dos enfermeiros oncológicos devem agir sobre as ramificações emocionais dos profissionais para reduzir a incidência de fadiga por compaixão e rotatividade subsequente.

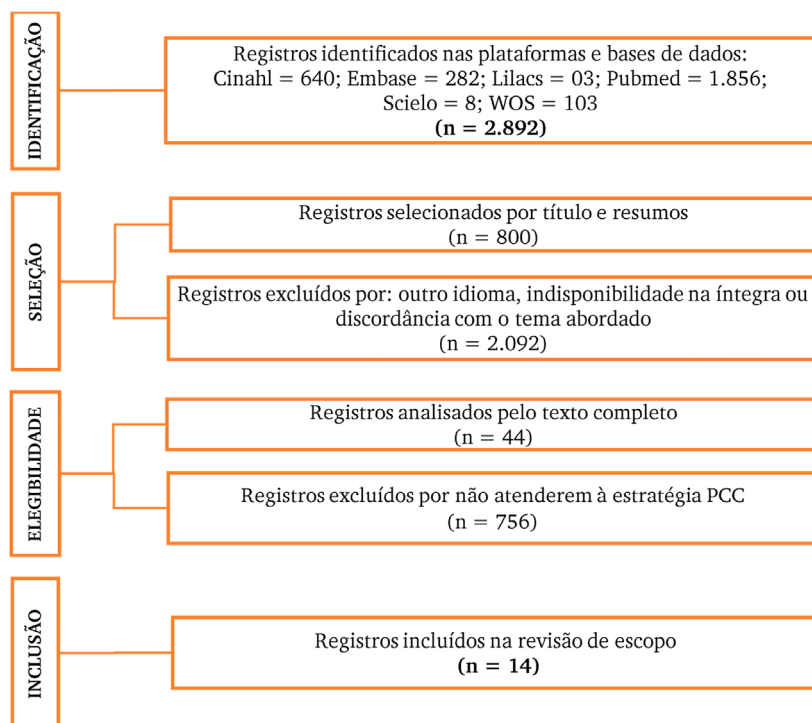


Figura 1 - Diagrama PRISMA-ScR das publicações científicas selecionadas e incluídas na revisão de escopo

Foram identificadas 32 palavras-chave relacionadas às produções científicas sobre a temática abordada. Os termos *Compassion fatigue*, *Compassion satisfaction* e *Burnout* foram mais frequentes e relacionados aos aspectos conceituais da fadiga por compaixão, conforme o registro do Tabela 2.

A partir da análise dos 14 textos foi possível constatar a classificação das palavras por relevância, cujo esboço gráfico (Figura 2) identificou a estratificação de cinco classes do conteúdo, divididas em duas grandes ramificações, sendo a primeira composta pelas classes I e II e a segunda representada pelas classes III, IV e V, que ressaltaram os principais aspectos associados ao conteúdo proposto.

Tabela 2 - Palavras-chave dos estudos sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem nos cuidados paliativos, 2000 a 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020 (n=14)

Palavra-chave	n	Palavra-chave	n	Palavra-chave	n
<i>Compassion fatigue</i>	7	<i>Empathy</i>	1	<i>Portuguese</i>	1
<i>Burnout</i>	4	<i>End-of-life care</i>	1	<i>Predictors</i>	1
<i>Communication (patient-provider)</i>	1	<i>End-of-life education</i>	1	<i>Proqol-5</i>	1
<i>Communication education/training</i>	1	<i>Hospice</i>	1	<i>Psychological (in)flexibility</i>	1
<i>Compassion satisfaction</i>	4	<i>Nurses</i>	1	<i>Quality of life</i>	1
<i>Concept analysis</i>	1	<i>Nurse's grief</i>	1	<i>Self-care</i>	1
<i>Confirmatory factor analysis</i>	1	<i>Nursing</i>	2	<i>Self-compassion</i>	1
<i>Coping strategies</i>	1	<i>Oncology nurses</i>	2	<i>Splitting</i>	1
<i>Cross-sectional survey</i>	1	<i>Oncology nursing</i>	1	<i>Survey</i>	1
<i>Dysfunctional families</i>	1	<i>Palliative care nursing</i>	1	<i>Validity</i>	1
<i>Education</i>	1	<i>Palliative care</i>	1		

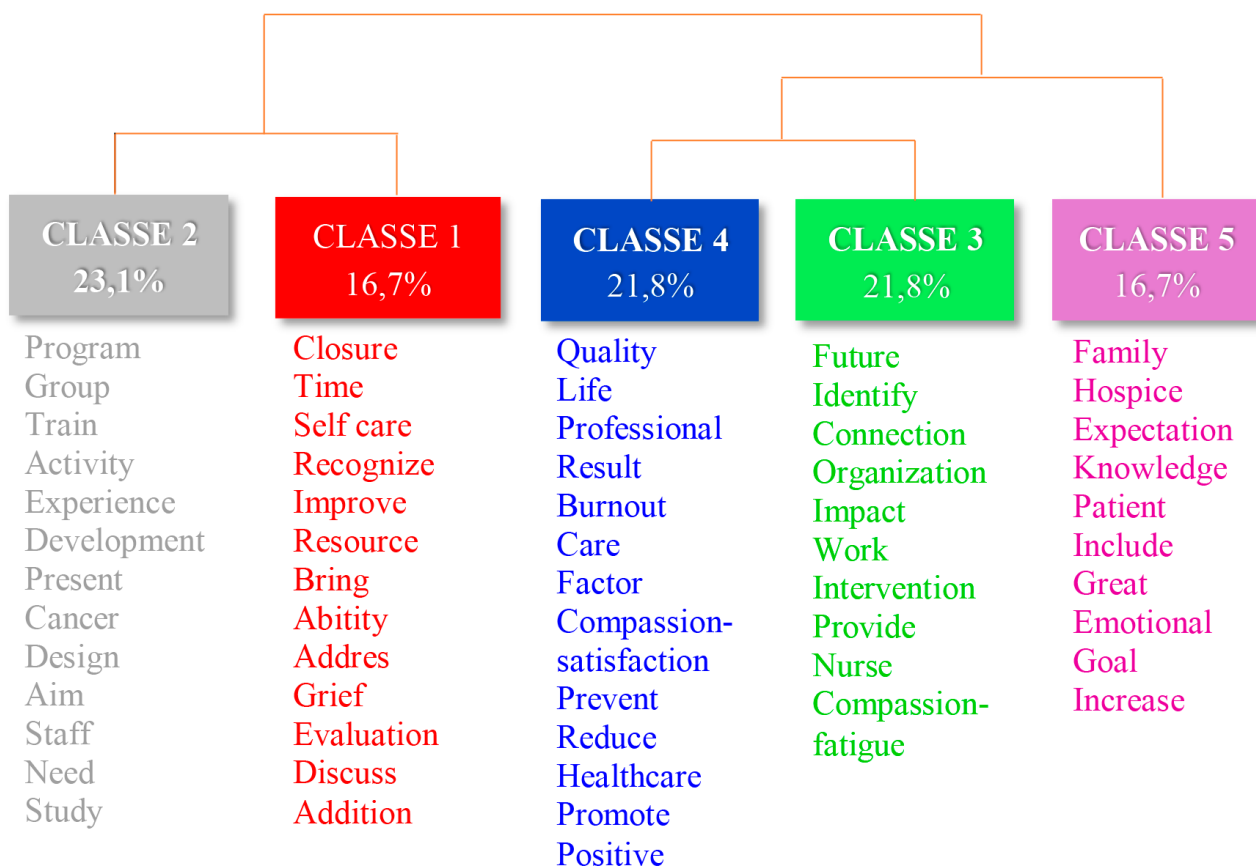


Figura 2 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (palavras com $\chi^2 > 3,80$). João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020

Levando em consideração esse panorama, as classes foram categorizadas, a saber: programas de capacitação como uma estratégia para o gerenciamento da fadiga por compaixão em enfermeiros; reconhecimento da fadiga por compaixão e os seus impactos no trabalho de enfermeiros; e assistência paliativa, relações interpessoais e risco para o desenvolvimento da fadiga por compaixão em enfermeiros.

DISCUSSÃO

Os dados incluídos nesta revisão revelaram elevada disseminação de investigações de 2010 até 2019,^{2,5,10,15,25-32} sugerindo que nos últimos 10 anos houve mais representatividade acerca da temática proposta, especialmente em 2018^{15,26,27} e 2019.^{10,25} Observou-se que a nacionalidade norte-americana^{2,10,25,27,30-34} é prevalente entre os pesquisadores envolvidos nos estudos e há elevada produção científica em revistas do campo da Enfermagem,^{2,5,10,15,26,27,29-34} sendo mais frequentes publicações do *Clinical Journal of Oncology Nursing*.^{2,25,30,32,34} De todos os artigos incluídos, houve predominância dos estudos primários^{2,5,15,25,26,28-34} e de abordagem quantitativa.^{2,5,15,25,26,28,29,31,34}

Em relação aos cenários explícitos nas pesquisas, as organizações de saúde prestadoras de serviços em Oncologia foram majoritárias.^{2,25,15,31-34} Tal achado justifica-se, uma vez que a maioria dos estudos investigados teve ênfase na área de Oncologia.^{2,5,15,25,27,29,31,32,34}

As unidades hospitalares com perfil de atendimento generalista^{5,25,26,28-30} incluíram estudos com ênfase na assistência paliativa. As publicações do tipo revisão foram realizadas em fontes eletrônicas como bibliotecas e base de dados internacionais.^{10,27}

Esta revisão obteve relevantes informações sobre a necessidade de programas educacionais específicos voltados para o gerenciamento da fadiga por compaixão em equipes de Enfermagem prestadoras de cuidados paliativos; o reconhecimento do fenômeno e os seus impactos no trabalho de enfermeiros; e a sua associação com as relações interpessoais. Tais achados serão apresentados a partir das categorias a seguir.

Programas de capacitação como uma estratégia para o gerenciamento da fadiga por compaixão em enfermeiros

Os programas de capacitação para o gerenciamento da fadiga por compaixão foram as principais estratégias recomendadas pelos estudos e constituíram o domínio temático predominante no escopo desta revisão, sendo identificados em nove publicações.^{2,5,10,25,27,30-32,34}

No campo científico existem lacunas de publicações de pesquisas sobre medidas de intervenção voltadas para enfermeiros acometidos pela fadiga por compaixão,³¹ entretanto, na presente revisão, evidências indicaram mecanismos importantes para o enfrentamento do estresse em profissionais de Enfermagem que lidam com doenças ameaçadoras à continuidade da vida.

Nesse viés, para a prevenção e o tratamento da fadiga por compaixão, as intervenções e os programas de treinamento voltados para fatores psicológicos são considerados alternativas eficazes.⁵ Nos estudos citados, as estratégias para evitar a exposição à fadiga por compaixão ou a sua permanência foram: intervenções e programas de treinamento destinados a promover o bem-estar do trabalhador a partir da autocompaixão, flexibilidade psicológica, empatia cognitiva e capacitação profissional. Outros estudos reforçam que tais medidas favorecem a identificação de ameaças a eventos traumáticos e a incorporação de mecanismos de autorregulação do estresse.^{5,29,31,33}

Nas instituições de saúde, capacitações direcionadas para a comunicação efetiva, especialmente de más notícias, são recursos essenciais para fomentar as competências profissionais dos enfermeiros e evitar o desgaste laboral e a fadiga por compaixão.²⁵ Outrossim, o apoio institucional a partir de programa baseado em reuniões grupais foi oportuno para a discussão, com ênfase no autocuidado,³⁰ assistência profissional, lembranças de pacientes e processo de luto.^{30,32} Programas de intervenção que utilizam grupos focais permitem o diálogo entre facilitador e participantes e envolvem habilidades laborais para lidar com as dificuldades experimentadas na assistência paliativa.²

No cenário de cuidados paliativos, indicadores empíricos podem contribuir para a identificação da fadiga por compaixão e seus atributos. Nessa perspectiva, os recursos educacionais servem para estimular comportamentos e práticas exitosas que auxiliam no enfrentamento de mecanismos estressores.¹⁰ Entretanto, embora consideradas intervenções úteis para minimizar a exposição à fadiga por compaixão entre enfermeiros em diversos campos de atuação, acredita-se que o reconhecimento da problemática aliado ao autocuidado e o acesso à assistência psicológica³⁰ sejam elementos cruciais nesse processo. Quanto ao autocuidado, a sua valorização pode ser associada à restauração da energia vital e ao sentimento positivo relacionado à prática profissional.³¹

Estudo³⁴ preconiza que as estratégias para o controle das repercussões emocionais enfrentadas pelos

enfermeiros que atuam na área de Oncologia disseminem orientações para os colaboradores novatos e experientes, e as organizações realizem monitoramento periódico para apoiar ações resolutivas quanto a essa questão crítica relacionada ao trabalho. É mister considerar que a assistência de Enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde normalmente envolve situações estressantes que podem ser potencializadas na atenção às doenças crônico-degenerativas, como o câncer.³⁵

A implementação de medidas preventivas, educativas e terapêuticas voltadas para a fadiga por compaixão resulta em experiências interpessoais e organizacionais positivas, visto que produz impacto no bem-estar de profissionais e pacientes³¹ e fortalece a prática dos profissionais da Enfermagem, tornando-os uma força de trabalho saudável e altamente qualificada.²⁷

Salienta-se que a acessibilidade ao conhecimento das influências negativas relacionadas à assistência aos pacientes com câncer, a oferta de suporte psicológico e de projetos eficazes direcionados para enfermeiros que apresentam neuroticismo e um estilo de enfrentamento passivo constituem fatores protetivos contra fadiga por compaixão. Ademais, a ambiência e a flexibilidade de turnos de trabalho podem auxiliar os enfermeiros no alívio da carga de trabalho extenuante durante a assistência aos pacientes oncológicos²⁹ e àqueles dependentes de cuidados paliativos.

No âmbito da assistência de Enfermagem paliativa, o êxito no gerenciamento de conflitos e tomada de decisões está centrado no próprio trabalhador e decorre de aspectos acadêmicos e profissionais, socioculturais, éticos e morais. Para tanto, é essencial considerar a adesão à educação continuada; as experiências pessoais e sociais; o autoconhecimento sobre sentimentos, forças, fraquezas e limites; a resiliência; e a capacidade de tolerar o impacto do processo de luto e as crises intrafamiliares. Outros mecanismos favoráveis estão atrelados à confiança entre os membros da equipe, pacientes e familiares, boas habilidades de comunicação, além da abordagem multidisciplinar e do trabalho em equipe.³³

A satisfação e o engajamento com o trabalho propiciam o autocuidado e assistência qualificada. Logo, o monitoramento contínuo da equipe e o desenvolvimento de programas de incentivo profissional são ferramentas de apoio para os enfermeiros que prestam cuidados paliativos.¹⁰

De forma geral, sabe-se que a promoção da saúde mental é um aspecto fundamental para a vida humana.

E no que diz respeito ao trabalhador da saúde que lida com situações difíceis em seu cotidiano assistencial, várias reflexões podem emergir acerca do processo de trabalho.

Todavia, na realidade dos cenários que envolvem a assistência paliativa, essa perspectiva pode apresentar fragilidades. O rompimento dessa estrutura, por sua vez, indica a necessidade de avaliar a força produtiva desempenhada pela equipe de Enfermagem promotora de cuidados paliativos e implementar a educação permanente como uma abordagem que surge das lacunas identificadas na assistência, possibilitando a transformação de uma realidade capaz de ameaçar a integridade dos recursos humanos e, conseqüentemente, o cuidado prestado.

Sob esse ponto de vista, a identificação de riscos ocupacionais, em especial as manifestações da fadiga por compaixão, exige mais colaboração dos gestores de saúde, para garantir a proteção e manutenção da saúde de profissionais de Enfermagem que exercem a modalidade paliativa.

Reconhecimento da fadiga por compaixão e os seus impactos no trabalho de enfermeiros

Essa categoria temática aborda estudos que destacam a importância da identificação da fadiga por compaixão e os impactos que esse fenômeno produz no trabalho dos enfermeiros,^{10,15,26-29,32-34} o que denota aspectos fundamentais para o bem-estar e o cuidado.

Cumprе ressaltar que o reconhecimento da fadiga por compaixão foi apresentado nos estudos^{10,15,26} como um fator que possibilita a promoção de estratégias para a satisfação por compaixão, possibilitando a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem.^{10,28} A compreensão dos fatores que influenciam os mecanismos estressores no processo do cuidar pode auxiliar as enfermeiras na prestação de uma assistência efetiva e qualificada.²⁶

A exposição constante a pacientes que sofrem os eventos traumáticos e efeitos colaterais de tratamento em estágios avançados de câncer aumenta a vulnerabilidade para o desenvolvimento de fadiga por compaixão em enfermeiros.³¹ Além disso, esses trabalhadores podem ser suscetíveis ao sofrimento moral, o que implica mais riscos para frustração profissional.²⁵

Estudos^{5,31} registraram que a preocupação empática pode induzir altos níveis de fadiga da compaixão, além da inflexibilidade psicológica manifestada por sentimentos e sensações negativas que propiciam o desenvolvimento do problema. Desse modo, podem ocorrer pessimismo, cinismo, nervosismo, baixa autoestima e medo,

que ultrapassam o contexto laboral pela possibilidade de interferir em vários aspectos da vida, tais como: sono e repouso, atividade sexual, comportamento alimentar e interação social.³¹

Na realidade da assistência oncológica, os trabalhadores de Enfermagem experimentam de forma contínua processos de sofrimento, traumas e perdas, o que resulta em alterações fisiológicas e emocionais intensas.⁵ No processo de hospitalização de pacientes sob condições paliativas, há mais exposição às alterações físicas e ao sofrimento psicoemocional enfrentados por pacientes e familiares. Nessa trajetória, as vivências profissionais permeiam a atenção e o conhecimento das dificuldades, que incluem desde rupturas significativas da autonomia e relações interpessoais até as dimensões espirituais, sociais e culturais.³³

Enfermeiros que apresentam enfrentamento passivo e traço de personalidade caracterizado pelo neuroticismo encontram mais dificuldades para lidar com as frustrações e controlar emoções frente às situações negativas, o que compromete a prestação de cuidados compassivos no decorrer do exercício profissional. Logo, estão mais suscetíveis às cargas emocionais extenuantes e ao desenvolvimento da fadiga por compaixão.²⁹

Não obstante, a prestação de assistência no âmbito dos cuidados paliativos é uma realidade que muitos enfermeiros podem enfrentar devido ao avanço global dessa abordagem de cuidado.²⁷ Em relação ao cuidado pediátrico, existe elevada tensão emocional entre os enfermeiros, tornando-os mais vulneráveis ao esgotamento, fadiga por compaixão, sofrimento moral e pesar. O trabalho na área de Oncologia, por sua vez, exige medidas intervencionistas capazes de auxiliar a equipe de Enfermagem a adquirir habilidades para lidar com o estresse.³¹ Por conseguinte, o reconhecimento desses riscos ocupacionais, além de aumentar a autoconsciência do indivíduo sobre a vulnerabilidade à adversidade emocional, favorece a elaboração de estratégias direcionadas a tais consequências.²⁷

Estudo indica que a avaliação da qualidade de vida profissional a partir da escala ProQOL-5 inclui aspectos negativos e positivos associados ao trabalho, o que pode ser útil para projetar intervenções capazes de reduzir a fadiga por compaixão e melhorar a satisfação do trabalho cuja essência é o cuidado dos outros.²⁸

Nessa perspectiva, a autorreflexão constitui um recurso importante para evitar ou reconhecer o início da fadiga por compaixão, visto que estimula a busca de orientação e o apoio para limitar seus efeitos e evitar ocorrências futuras, além de preservar o vínculo de trabalho.³² O gerenciamento das emoções é um indicador eficaz para garantir o bem-estar e a satisfação nas relações laborais.⁵

A admissão desse problema, tanto por parte do indivíduo acometido quanto pelos colegas de trabalho, constitui um mecanismo de autoproteção importante a ser disseminado nos ambientes de trabalho.

Logo, é necessário que os gestores dos serviços de saúde reconheçam os profissionais que negam as repercussões psicoemocionais no trabalho e, de forma ágil, devem adotar ações capazes de minimizar a incidência do problema e a rotatividade,³⁴ reduzindo, portanto, o absenteísmo. Percebe-se ainda que a identificação do fenômeno deve ocorrer entre os próprios trabalhadores afetados e outros membros da equipe.

Assistência paliativa, relações interpessoais e risco para o desenvolvimento da fadiga por compaixão em enfermeiros

Os estudos selecionados^{2,15,27,33,34} nessa categoria comprovaram que a assistência paliativa realizada por enfermeiros e a tríade das relações entre o profissional, o paciente e a família corroboram o risco de desenvolvimento da fadiga por compaixão nesses trabalhadores.

A natureza do trabalho no contexto paliativo é capaz de estabelecer vínculos, sofrimentos, alegrias e autocohecimento nos atores envolvidos. Nessa perspectiva, a convivência com a dor, angústia, compaixão e solidariedade pode exigir dos profissionais de saúde mais mobilização física e mental, cuja configuração do cuidado colabora para a transformação de práticas centradas no modelo biomédico.

No âmbito da Oncologia, os enfermeiros lidam com diagnóstico do câncer, esquemas terapêuticos, dificuldade no manejo da dor e sofrimento dos pacientes e evolução do quadro clínico, que de forma aguda pode progredir para uma condição crônica e paliativa.^{15,36} Sendo assim, a angústia diante do sofrimento e o enfrentamento de consequências negativas podem denotar alguma ameaça, o que favorece o isolamento social e inflexibilidade psicológica. Tais características representam mais vulnerabilidade e manutenção para fadiga por compaixão.⁵

Enfermeiros que prestam cuidados oncológicos apresentam elevadas demandas físicas, emocionais e espirituais em relação à peculiaridade de atuação, caracterizada pela aproximação interpessoal que envolve pacientes e família, o que pode favorecer o estresse relacionado ao trabalho. Para tanto, a assistência aos pacientes com doenças graves e com condições ameaçadoras à vida representa um desafio, visto que muitos profissionais não estão aptos ao enfrentamento dessas experiências.³⁴

As sucessivas exposições aos eventos negativos oriundos das dinâmicas familiares conflituosas são capazes de comprometer a integridade da equipe de cuidados paliativos.³³ A equipe de Enfermagem possui uma peculiaridade de cuidados, e a atuação em diferentes fases do câncer pode desencadear problemas psicossomáticos. Além disso, a aproximação com conflitos familiares é considerada evento traumático relevante para o desenvolvimento da fadiga por compaixão.³⁶

Na assistência pediátrica, as dificuldades em lidar com cenários familiares problemáticos contribuem para o sofrimento emocional dos enfermeiros. Outro desafio diz respeito à sensação de incapacidade para prestar apoio social e emocional aos familiares, manifestada pelas dúvidas sobre comunicação efetiva e tomada de decisões importantes na fase do luto.²⁷

Assim, as equipes interdisciplinares que atuam em diferentes ambientes devem assumir habilidades de comunicação terapêutica como um recurso essencial para a promoção de práticas humanizadas e qualificadas, capazes de atender às necessidades biopsicossociais e espirituais de pacientes e familiares. Tal processo colabora para melhorar a comunicação de más notícias, adesão ao tratamento e manifestação do luto.³⁷

Estudo ressalta que o sucesso no manejo de cuidados para pacientes que vivenciam doenças ameaçadoras à continuidade da vida exige a superação de conflitos com o intuito de assegurar uma assistência humanística, digna e respeitosa para o paciente e a família.³³

É oportuno enfatizar que, além da assistência oncológica, o desenvolvimento dos cuidados paliativos inclui pacientes com doenças crônicas, evolutivas, progressivas, degenerativas e fatais. Esse é, pois, um dos maiores desafios para a equipe multiprofissional, uma vez que se extrapolam os padrões comportamentais ou emocionais distorcidos no ambiente de cuidados paliativos.³³

No que diz respeito à vulnerabilidade de enfermeiros ao acometimento da fadiga por compaixão em unidades de terapia intensiva, percebe-se uma tendência desses profissionais a priorizarem as necessidades de cuidado do paciente em detrimento às suas próprias necessidades.³⁸ E, uma vez em eventos difíceis relacionados ao luto, são esses profissionais que permanecem no cenário fornecendo cuidados contínuos à beira do leito. Eles prestam apoio contínuo a diversos pacientes e famílias traumatizados e em crise com situações ameaçadoras à manutenção da vida e não recebem suporte imediato para auxiliar no processamento de sentimentos como a tristeza e o luto decorrentes das experiências laborais.²⁸

Diante do exposto, a tríade relacional no contexto dos cuidados paliativos se configura como uma perspectiva dinâmica que exige a atenção de políticas públicas e programas institucionais eficazes e capazes de atender às singularidades dos protagonistas do cuidado, representados pelo paciente, família e equipe multiprofissional de saúde.

O presente estudo proporciona melhor compreensão sobre a dimensão do fenômeno em profissionais de Enfermagem que lidam com pessoas vivenciando condições ameaçadoras à continuidade da vida, bem como apresenta evidências científicas significativas capazes de subsidiar novas investigações no campo da saúde mental do trabalhador e incitar à discussão dessas temáticas no contexto acadêmico de saúde.

Destarte, pesquisas recentes³⁸⁻⁴⁰ que tratam sobre o desenvolvimento da fadiga por compaixão em profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19 ressaltam a necessidade de mais atenção às demandas psicológicas desses trabalhadores no cenário emergencial de saúde global³⁹ que inclui a modalidade paliativa.

CONCLUSÕES

As evidências sobre a fadiga por compaixão, a partir desta revisão de escopo, destacam a necessidade de melhoria do processo de trabalho para o enfrentamento do fenômeno e a valorização de suas repercussões na dimensão laboral e pessoal dos trabalhadores de Enfermagem que prestam cuidados paliativos e a busca pela autonomia do cuidado capaz de fortalecer a tríade relacional entre profissionais de Enfermagem, paciente e família.

O avanço da modalidade paliativa em níveis de assistência distintos denota mais atenção quanto à vulnerabilidade à fadiga por compaixão e mais investimentos em atividades educativas laborais. A colaboração dos gestores dos serviços de saúde é crucial para o fortalecimento de ações de promoção da saúde do trabalhador, especialmente da equipe de Enfermagem, que presta assistência aos indivíduos que vivenciam situações ameaçadoras à continuidade da vida, em diferentes cenários de atuação, inclusive na atenção primária à saúde.

Sobre as limitações deste estudo, embora tenha sido realizado amplo e abrangente levantamento das evidências sobre a fadiga por compaixão em trabalhadores de Enfermagem que prestam assistência paliativa, a estratégia de busca foi centrada em publicações de periódicos. O uso de outros idiomas, além das línguas portuguesa e inglesa, pode favorecer a identificação de pesquisas relevantes sobre o tema em países de diversos continentes.

Por ser um tema significativo para o bem-estar e o cuidado, as evidências identificadas sobre a fadiga por compaixão podem subsidiar novas investigações no campo da saúde mental do trabalhador de Enfermagem e de áreas correlatas. Ressalta-se a magnitude desse fenômeno e outros transtornos mentais relacionados ao trabalho que acometem profissionais de Enfermagem, assim como os tipos e efeitos das intervenções preventivas e terapêuticas capazes de minimizar os eventos estressores ocupacionais no campo dos cuidados paliativos e a promoção de ações favoráveis à qualidade de vida profissional.

REFERÊNCIAS

- Barros ASS. Subjective well-being (Sb) and burnout syndrome (BnS): correlational analysis teleworkers education sector. *Procedia Soc Behav Sci*. 2017[citado em 2020 maio 04];237:1012-8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042817301441>
- Potter P, Deshields T, Divanbeigi J, Berger J, Cipriano D, Norris L, et al. Compassion fatigue and burnout: prevalence among oncology nurses. *Clin J Oncol Nurs*. 2010[citado em 2020 maio 04];14(5):56-62. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20880809/>
- Circenis K, Millere I. Compassion fatigue, burnout and contributory factors among nurses in Latvia. *Procedia Soc Behav Sci*. 2011[citado em 2020 maio 04];30:2042-6. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811022208>
- Sinclair S, Raffin-Bouchal S, Venturato L, Mijovic-Kondejewski J, Smith-MacDonald L. Compassion fatigue: a meta-narrative review of the healthcare literature. *Int J Nurs Stud*. 2017[citado em 2020 maio 04];69:9-24. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28119163/>
- Duarte J, Pinto-Gouveia J. The role of psychological factors in oncology nurses' burnout and compassion fatigue symptoms. *Eur J Oncol Nurs*. 2017[citado em 2020 maio 20];28:114-21. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28478848/>
- Lago K, Codo W. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. *Estud Psicol*. 2013[citado em 2020 maio 23];18(2):213-21. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2013000200006&script=sci_abstract&tlng=pt
- Borges EMN. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. *Rev Latino-Am Enferm*. 2019[citado em 2021 abr. 20];27:e3175. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3175.pdf>
- Bastos RA, Quintana AM, Carnevale F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. *Trends Psychol*. 2018[citado em 2021 maio 05];26(2):795-805. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tpsy/v26n2/2358-1883-tpsy-26-02-0795.pdf>
- Fitch MI, Fliedner MC, O'Connor M. Nursing perspectives on palliative care 2015. *Ann Palliat Med*. 2015[citado em 2020 maio 22];4(3):150-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26231811/>
- Cross LA. Compassion fatigue in palliative care nursing: a concept analysis. *J Hosp Palliat Nurs*. 2019[citado em 2020 abr. 11];21(1):21-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30608916/>
- International Association for Hospice and Palliative Care. Global consensus based palliative care definition. 2018[citado em 2020 abr. 8]. Disponível em: <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>
- Zhang YY, Zhang C, Han XR, Li W, Wang YL. Determinants of compassion satisfaction, compassion fatigue and burn out in nursing: a correlative meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2018[citado em abr. 02];97(26):e11086. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29952947/>
- Barbosa SC, Souza S, Moreira JS. A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares. *Rev Psicol Organ Trab*. 2014[citado em 2020 abr. 2];14(3):315-23. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n3/v14n3a07.pdf>
- Borges EMN, Fonseca CINS, Batista PCP, Queirós CML, Balduino-Mosteiro M, Mosteiro-Diaz MP. Compassion fatigue among nurses working on an adult emergency and urgent care unit. *Rev Latino-Am Enferm*. 2019[citado em 2020 abr. 02];27:e3175. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692019000100360&script=sci_abstract
- Wentzel DL, Brysiewicz L. A survey of compassion satisfaction, burnout and compassion fatigue in nurses practicing in three oncology departments in Durban, South Africa. *Int J Afr Nurs Sci*. 2018[citado em 2020 maio 01];8:82-6. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221413911730121X>
- O'Callaghan EL, Lam L, Cant R, Moss C. Compassion satisfaction and compassion fatigue in Australian emergency nurses: a descriptive cross-sectional study. *Int Emerg Nursing*. 2020[citado em 2020 jun. 01];48:100785. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31331839/>
- Ruiz-Fernández MD, Pérez-García E, Ortega-Galán ÁM. Quality of life in nursing professionals: burnout, fatigue, and compassion satisfaction. *Int J Environ Res Public Health*. 2020[citado em 2020 jun. 01];17(4):1253. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32075252/>
- Roney LN, Acri MC. The cost of caring: an exploration of compassion fatigue, compassion satisfaction, and job satisfaction in pediatric nurses. *J Pediatr Nurs*. 2018[citado em 2020 jun. 02];40:74-80. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29402658/>
- Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping reviews. *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. 2020[citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>
- Nyanchoka L, Tudur-Smith C, Thu VN, Iversen V, Tricco AC, Porcher R. A scoping review describes methods used to identify, prioritize and display gaps in health research. *J Clin Epidemiol*. 2019[citado em 2021 maio 12];109:99-110. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30708176/>
- Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005[citado em 2020 abr. 07];8(1):19-32. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>

22. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.* 2018[citado em 2020 jun. 09];169(7):467-73. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>
23. Sanches KS, Teixeira PTO, Rabin EG. The scenario of scientific publication on palliative care in oncology over the last 5 years: a scoping review. *Rev Esc Enferm USP.* 2018[citado em 2020 jun. 03];52:e03336. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reusp/v52/en_1980-220X-reeusp-52-e03336.pdf
24. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol.* (Online). 2013[citado em 2020 jun. 03];21(2):513-8. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016
25. Wittenberg E, Goldsmith J, Buller H, Ragan SL, Ferrell B. Communication training: needs among oncology nurses across the cancer continuum. *Clin J Oncol Nurs.* 2019[citado em 2020 jun. 03];23(1):82-91. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30682007/>
26. Frey R, Robinson J, Wong C, Gott M. Burnout, compassion fatigue and psychological capital: findings from a survey of nurses delivering palliative care. *Appl Nurs Res.* 2018[citado em 2020 jun. 11];43:1-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30220354/>
27. Boyle DA, Bush NJ. Reflections on the emotional hazards of pediatric oncology nursing: four decades of perspectives and potential. *J Pediatr Nurs.* 2018[citado em 2020 jun. 11];40:63-73. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29776481/>
28. Duarte J. Professional quality of life in nurses: contribution for the validation of the portuguese version of the professional quality of life scale-5 (PROQOL-5). *Anal Psicol.* 2017[citado em 2020 jun. 15];35(4):529-42. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0870-82312017000400009&lng=pt&nrm=iso
29. Yu H, Jiang A, Shen J. Prevalence and predictors of compassion fatigue, burnout and compassion satisfaction among oncology nurses: a cross-sectional survey. *Int J Nurs Stud.* 2016[citado em 2020 jun. 01];57:28-38. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27045562/>
30. Houck D. Helping nurses cope with grief and compassion fatigue: an educational intervention. *Clin J Oncol Nurs.* 2014[citado em 2020 jun. 01];18(4):454-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25095300/>
31. Potter P, Deshields T, Berger JA, Clarke M, Olsen S, Chen L. Evaluation of a compassion fatigue resiliency program for oncology nurses. *Oncol Nurs Forum.* 2013[citado em 2020 jun. 01];40(2):180-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23448743/>
32. Fetter KL. We grieve too: one inpatient oncology unit's interventions for recognizing and combating compassion fatigue. *Clin J Oncol Nurs.* 2012[citado em 2020 jun. 01];16(6):559-61. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/?term=.+Clin+J+Oncol+Nurs>
33. Holst L, Lundgren M, Olsen L, Ishøy T. Dire deadlines: coping with dysfunctional family dynamics in an end-of-life care setting. *Int J Palliat Nurs.* 2009[citado em 2020 jun. 15];15(1):34-41. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19234429/>
34. Aycock N, Boyle D. Interventions to manage compassion fatigue in oncology nursing. *Clin J Oncol Nurs.* 2009[citado em 2020 jun. 15];13(2):183-91. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19349265/>
35. Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passos JP. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare Enferm.* 2017[citado em 2020 jun. 17];22(4):1-10. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876588>
36. Fukumori T, Miyazaki A, Takaba C, Taniguchi S, Asai M. Traumatic events among cancer patients that lead to compassion fatigue in nurses: a qualitative study. *J Pain Symptom Manage.* 2020[citado em 2020 jun. 20];59(2):254-60. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31610272/>
37. Alves AMPM, Costa SFG, Fernandes MA, Batista PSS, Lopes MEL, Zaccara AAL. Communication in palliative care: a bibliometric study. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J Online).* 2019[citado em 2020 jun. 20];11(2):524-32. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969396>
38. Alharbi J, Jackson D, Usher K. The potential for COVID-19 to contribute to compassion fatigue in critical care nurses. *J Clin Nurs.* 2020[citado em 2020 out. 20];29:2762-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32344460/>
39. Dosil M, Ozamiz-Etxebarria N, Redondo I, Picaza M, Jaureguizar J. Psychological symptoms in health professionals in Spain after the first wave of the COVID-19 pandemic. *Front Psychol.* 2020[citado em 2020 dez. 20];11:606121. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33391125/>
40. Ruiz-Fernández M, Ramos-Pichardo J, Ibáñez-Masero O, Cabrera-Troya J, Carmona-Rega M, Ortega-Galán Á. Compassion Fatigue, Burnout, Compassion Satisfaction and perceived stress in healthcare professionals during the COVID-19 health crisis in Spain. *J Clin Nurs.* 2020[citado em 2020 dez. 20];29(21-22):4321-30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32860287/>